

RELIGIÃO | Por conta de problemas estruturais, o templo dedicado à santa não pode acomodar grande quantidade de pessoas

Celebração para Santa Luzia será realizada fora da igreja



FOTOS: EDUARDO MARTINS

Devido ao péssimo estado de conservação do templo, a paróquia montou um espaço na frente da igreja para abrigar as festividades, que terão início às 5h30 com alvorada e terminam com uma procissão às 16h30

SYLVIA VERÔNICA
sveronica@grupoatarde.com.br

Evento festivo com missas e procissão vai marcar, hoje, o dia de Santa Luzia. Alvorada às 5h30 e celebrações eucarísticas às 7h, 9h, 11h e 16h30, com procissão no final da tarde, devem reunir os fiéis da santa na Igreja de Nossa Senhora do Pilar, no Comércio. Por conta de problemas estruturais, o templo não pode acomodar grande quantidade de pessoas, e os festejos serão realizados no palco montado na frente do adro da igreja.

Fechado há 12 anos, o belo templo exibe os estragos causados por cupins e infiltrações em todo o forro de madeira. “Esse tempo de fechamento trouxe grandes prejuízos históricos e culturais. Quem vai pagar por isso aos fiéis de Santa Luzia?”, questiona o padre Emanuel da Conceição Vergne, responsável pela paróquia e antigo pároco da Igreja do Menino Jesus de Praga. A igreja foi reaberta há quatro meses, e desde então são realizadas celebrações aos domingos (9h), quartas e sextas (18h).

Técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) avaliaram as condições estruturais do templo, que passou pela última reforma em 1945, e concluíram que o local não oferece segurança para receber público por conta do comprometimento das estruturas de cobertura. Padre Emanuel conta que, no dia da inspeção, o primeiro parecer recebido por ele do Iphan foi de que havia condições de abertura da igreja para visitação dos fiéis.

“Três horas depois, ligaram para mim do Iphan para dizer que ficou decidido em reunião que não era aconselhável abrir acesso para grande quantidade de pessoas. Precisamos saber se a reforma do templo do Pilar realmente vai entrar no orçamento de 2007. O que não poderia era deixar a igreja fechada, porque ela terminaria por se degradar, como já aconteceu com outras. Vamos providenciar uma reforma, com a ajuda dos fiéis, e uma das sugestões é a construção de um braço de ferro para sustentar a edificação”, argumentou padre Emanuel.

O parecer técnico do Iphan foi documentado, mas ainda não há qualquer definição sobre a execução do projeto para restaurar a igreja. O forro de madeira e o coro estão comprometidos. O superintendente do Iphan, Eugênio Lins, afirmou que passa por alterações, mas que ainda é preciso captar recursos junto ao Fundo Nacional de Cultura. “Atestamos que a cobertura da igreja oferece riscos. Caso haja algum problema durante a vi-

“Tenho a imagem de Santa Luzia há muitos anos, mas só vim à fonte bem depois. A água é milagrosa, curou meus olhos”

Junília Pereira 80 anos, devota de Santa Luzia.

sitação dos fiéis, a responsabilidade é da paróquia”, defendeu Lins.

Ele não revelou os prazos para conclusão do projeto e expectativas para captação da verba necessária, dizendo que o processo está indefinido.

PRECIOSIDADES – A Igreja de Nossa Senhora do Pilar é obra do barroco do século XVIII e foi construída no pé da encosta que separa a Cidade Alta e a Cidade Baixa. Nossa Senhora do Pilar é padroeira dos espanhóis, e, segundo o padre Emanuel Vergne, a comunidade espanhola que dominava o Comércio no bairro cuidava da igreja. “Quando eles começaram a deixar o local, a igreja sofreu com isso”, afirmou Vergne.

Entre as preciosidades que compunham o templo do Pilar estavam dez painéis sacros do pintor José Joaquim da Rocha, principal artista do barroco baiano no século 18, que foram retirados do local, em 1995, por conta da falta de segurança, e estão no Museu de Arte Sacra de Salvador. A riqueza barroca que esteve guardada no Pilar por séculos reúne obras em óleo sobre tela com moldura neoclássica, além de pinturas sobre madeira que retratam os principais momentos da vida de Jesus cristo, desde o nascimento até a crucificação.

Ainda que sem as telas e a maioria das imagens dos altares laterais, a Igreja do Pilar conserva a beleza do altar-mor e ainda guarda quadros e móveis seculares. Nos fundos da igreja, no pé da encosta, a fonte original, nem peneira isolada por grade de ferro. “O templo é de 1718, foi erguido em estilo barroco e abriga inúmeras raridades”, comentou o padre Emanuel da Conceição Vergne.

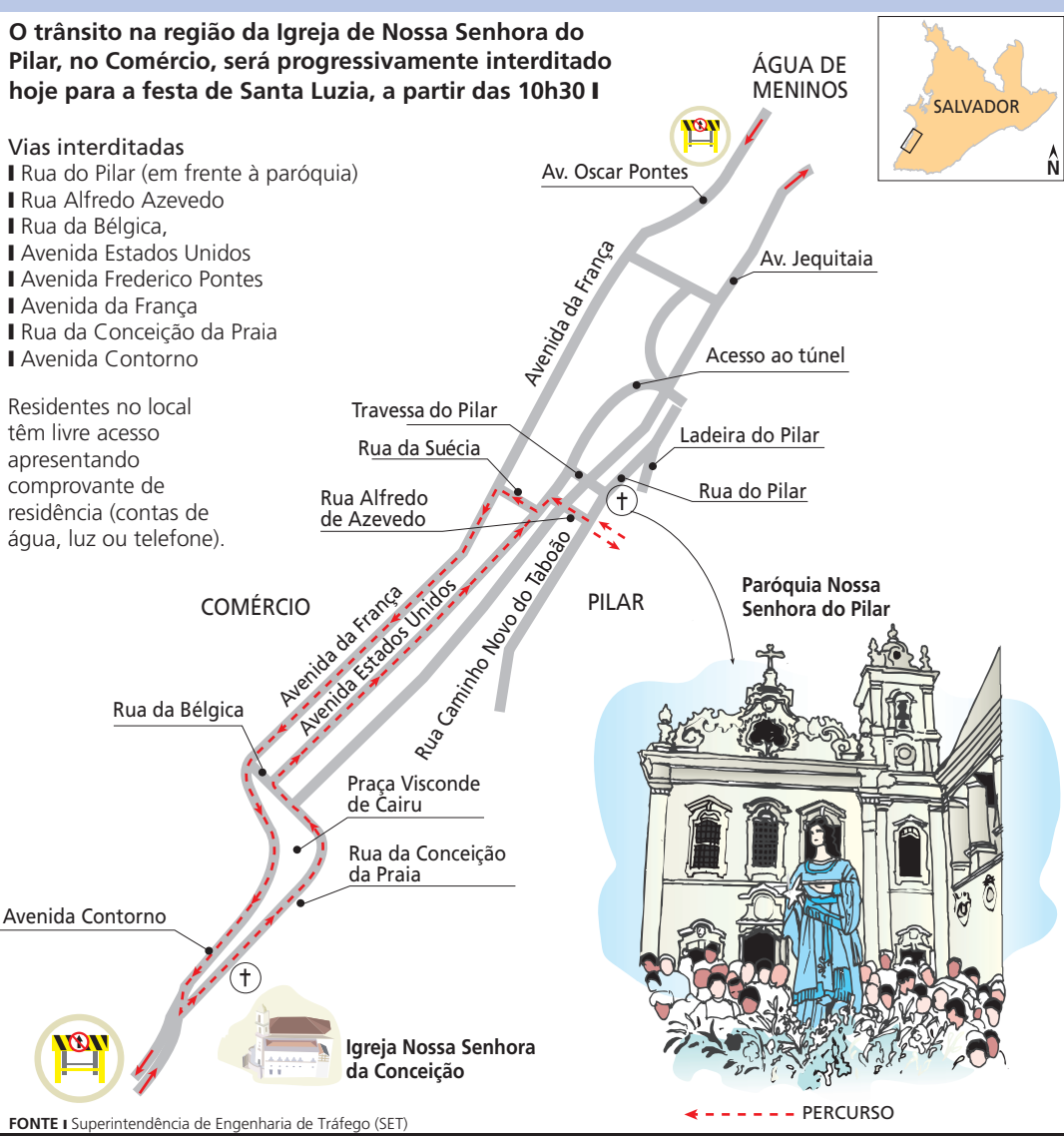
SANTA LUZIA

O trânsito na região da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, no Comércio, será progressivamente interditado hoje para a festa de Santa Luzia, a partir das 10h30 |

Vias interditadas

- Rua do Pilar (em frente à paróquia)
- Rua Alfredo Azevedo
- Rua da Bélgica,
- Avenida Estados Unidos
- Avenida Frederico Pontes
- Avenida da França
- Rua da Conceição da Praia
- Avenida Contorno

Residentes no local têm livre acesso apresentando comprovante de residência (contas de água, luz ou telefone).



FONTE | Superintendência de Engenharia de Tráfego (SET)

EDITORIA DE ARTE A TARDE

Fiéis falam de milagres e cura de olhos

A fonte localizada nos fundos da igreja é anterior à construção do templo, afirma o padre Emanuel Vergne. A água que os fiéis consideram milagrosa nunca deixou de jorrar, mas hoje a fonte original fica fechada e o curso d'água foi desviado para outros dois minadouros. “Amanhã (hoje), vamos abrir a fonte original, mas teremos que organizar a fila, porque vem muita gente”, informou o pároco.

Os fiéis, que se curvam para recolher a água com as mãos, lavam os olhos, muitos banham toda a cabeça. Em pouco tempo no local é possível ouvir vários relatos de cura de doenças. “Para quem tem fé, até água de pote é milagre”, disse Valdiva Santos de Jesus, que regularmente vai à fonte pegar água que coloca em garrafas pet

e leva para casa, para uso da família e de amigos.

“Tem gente que não pode vir até aqui, então eu levo a água até eles”, comentou Valdiva.

A aposentada Junília Pereira tem 80 anos e uma história de cura que atribui à Santa Luzia. Um caroço no olho direito provocava dores e ameaçava a visão. Todos os dias, Junília lavava os olhos com a água da fonte, que deixava ao lado da imagem da santa, em horários fixos. Com o tempo, o caroço desapareceu.

“Hoje, ela consegue costurar à noite, coloca linha na agulha sem dificuldade, coisa que eu não consigo. Essa santa é muito forte, muito poderosa”, contou Nelma Santos, 40 anos.

“Tenho a imagem de Santa Luzia há muitos anos, mas só vim à fonte bem depois. A água

é milagrosa, curou meus olhos”, garantiu Junília

MÁRTIR – Luzia viveu no século IV, na Siracusa, e sua vida é repleta de milagres. O padre Emanuel Vergne conta que, prometida em casamento pelos pais a uma família nobre, a jovem queria outro destino, a vida religiosa. Depois de ter obtido a cura da mãe enferma diante da tumba de Santa Ágata, Luzia teve permissão da família para não se casar, mas os pais do noivo, oficial romano, não aceitaram a rejeição e passaram a persegui-la.

“Luzia foi torturada, caluniada. Teve os olhos arrancados e, no dia seguinte, lá estavam eles, intactos. Até que um dia foi decapitada”, narrou o padre. A partir do martírio de Luzia, surgiram relatos de cura de cegueira e outras doenças da visão. (S.V.)

PROGRAMAÇÃO

Missas e procissão para a protetora dos olhos



5h30
Alvorada de fogos marca o início das celebrações pelo dia de Santa Luzia na Igreja de Nossa Senhora do Pilar, na Rua do Pilar, Comércio |

7 horas
Será realizada a primeira missa do dia, celebrada pelo pároco Emanuel da Conceição Vergne, em palco montado no adro da igreja |

9 horas
Segunda missa será celebrada pelo pároco no mesmo local |

11 horas
Última missa encerra os festejos da manhã |

16h30
Celebração da missa, que deve reunir maior número de fiéis do total de 4 mil pessoas esperadas para a festa. Será seguida de procissão pelas ruas do Comércio, até a Igreja da Conceição da Praia |

Hoje, a Limpurb vai mobilizar efetivo menor do que o disponibilizado para os festejos da Conceição da Praia, por considerar que a Festa de Santa Luzia tem menor proporção. Haverá limpeza nas ruas do Pilar, do Julião, Caminho Novo do Taboão, Alfredo Azevedo, largo adjacente à Ladeira do Pilar e Ladeira do Pilar. Cinco módulos de sanitários serão instalados na área da festa, sendo dois masculinos e três femininos |